



REVISTA PMPI

EDIÇÃO ESPECIAL COMEMORATIVA AOS 186 ANOS | 25 DE JUNHO DE 2021

POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

186 anos na linha de frente, mesmo com o risco da própria vida



186 anos



SEGURANÇA
Secretaria de Estado da
Segurança Pública / SSP/PI



**PATRULHAR
PARA SERVIR,
ABORDAR
PARA PROTEGER**

PMPI Cidadão: a segurança na palma da mão

Para aumentar o número de usuários do aplicativo PMPI Cidadão, a Polícia Militar do Piauí simplificou o app, de forma que quem fizer o download fará o cadastro mais rapidamente. Agora, não é necessário mais georreferenciar o endereço nem validar o e-mail. A localização será automaticamente encontrada pelo app.



1. Baixe o app



2. Cadastre-se



3. Abra o app



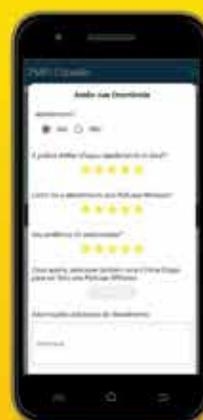
4. Clique no botão 190



5. Envie foto, áudio
ou vídeo se precisar



6. Aguarde
no local



7. Avalie o
atendimento



PIAUI
SECRETARIA DO
INTERIORES

SEGURANÇA
Secretaria de Estado da
Segurança Pública / SSP-PI



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

EDITORIAL

No ano em que a Polícia Militar do Piauí completa 186 anos, a segurança pública continua a ser uma preocupação presente na sociedade, contudo outro assunto tem causado apreensão na população em geral: a saúde. Não seria diferente ao lidarmos com o prolongamento da crise sanitária que vivemos com a pandemia de coronavírus, que exige esforços de todos para a preservação da vida.

Desde o início da crise, a PMPI executou um empenho massivo, em todo o Piauí, nas atividades de conscientização, apoio aos órgãos de fiscalização e de saúde, orientação e prevenção na capital e no interior, com operações policiais intensificadas que contribuíram significativamente para frear a disseminação da COVID-19 no Piauí.

E para esclarecer as ações voltadas à saúde feitas em âmbito estadual, esta edição traz entrevista com o médico Jefferson Campelo, que aborda os desafios enfrentados durante esse período de mais de um ano de pandemia, trata de temas como a preparação dos setores de saúde público e privado, bem como os problemas causados pela desinformação e pelas chamadas fake news, além das lições que a fase pode nos legar.

Nesse contexto, vale destacar o desempenho do Hospital da Polícia Militar no atendimento exclusivo de casos de Covid-19, com abertura de leitos de UTI e recebimento de tomógrafo, além de outras adaptações e melhorias que fizeram muita diferença.

Ainda sobre saúde, são destacados os trabalhos internos voltados aos profissionais da Corporação e seus familiares, como o realizado pelo CAIS, Centro de Assistência Integral à Saúde, no acompanhamento de policiais internados, bem como de seus familiares em casos de óbito dos profissionais, serviço cuja demanda aumentou com o crescimento das infecções por Covid-19.

Pensando também naqueles que fazem parte da Corporação e infelizmente partiram acometidos da nova doença, a Revista PMPI presta homenagem por meio de relatos dos familiares de alguns dos vitimados pela pandemia, cujo luto é compartilhado por toda a família policial militar.

Nesses 186 anos, ao comemorar a sua história de relevantes serviços, diante dos desafios por que passamos hoje, de uma coisa podemos ter certeza: a Polícia Militar do Piauí continuará presente e atuante junto à sociedade piauiense!



//ÍNDICE

- 03** EDITORIAL
- 06** POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ – 186 anos
- 08** ENTREVISTA – Superintendente da Gestão da Saúde da SESAPI - Dr. Jefferson Clerke Lopes Campelo
- 14** Operacionalidade e o esforço policial militar em tempos de pandemia
- 20** Patrulha Maria da Penha da PMPI acompanha mulheres com medidas protetivas de urgência
- 23** Dedicção à segurança da comunidade mesmo com o risco da própria vida: o luto da PMPI diante das perdas para a Covid-19
- 27** HPM passa por fase de atendimento exclusivo de casos de Covid-19 e se reestrutura
- 29** Adaptações e desafios enfrentados pela Diretoria de Saúde durante o período pandêmico
- 31** CAIS expande serviços durante a pandemia
- 33** Centro Integrado de Comando e Controle: mais trabalho em conjunto e uso de tecnologias na ação policial militar
- 35** Solenidades de promoções da PMPI transmitidas ao vivo pela internet
- 37** Obras, reformas e aquisições de equipamentos são destaques da administração financeira Institucional

// EXPEDIENTE

Comandante-Geral da PMPI
CORONEL PM LINDOMAR CASTILHO

Subcomandante-Geral da PMPI
CORONEL PM SOUSA FILHO

Supervisão geral
**TENENTE-CORONEL PM ELZA
MAJOR PM TIAGO
MAJOR PM ELISAMAR
CAPITÃO PM LISBOA**

Produção textual
CABO PM LARISSA

Produção Gráfica
**SARGENTO PM PAULO BRITO
CABO PM LARISSA
BRUNO SOARES/ CCOM**

Colaboradores
**Contribuições dos Comandos, Diretorias,
Coordenadorias e Seções da PMPI**

39 Polícia Militar recebe 246 novas viaturas e abre cadastramento do Residencial Tiradentes

49 Instrutores do PROERD se capacitam para ministrarem aulas a distância

40 Bancada federal piauiense adquire 75 novas viaturas por meio de emendas parlamentares

50 Pelotões Mirins adaptam atividades para evitarem contaminações pelo coronavírus

42 Primeira aquisição internacional busca modernização do material bélico da PMPI

43 PMPI recebe drones e carabinas 5,56 mm

44 Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa retoma cursos planejados antes da pandemia

47 DCOM promove transmissões ao vivo de eventos e palestras Institucionais



Fotos da capa
SARGENTO PM F. CARVALHO

Capa
BRUNO SOARES/ CCOM

Revisão textual
REJANE MORAES

Fotos
COORDENAÇÃO DO PROERD
SARGENTO PM F. CARVALHO
CLAÚDIA ALESSANDRA
JARDENYA BEZERRA

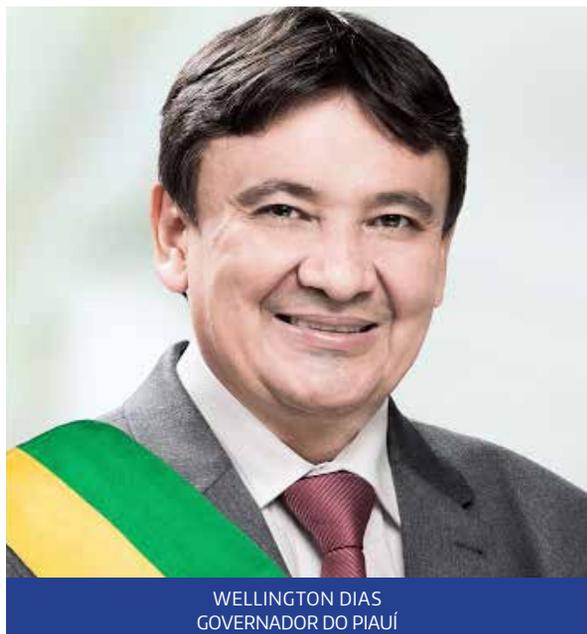
Administrativo
CABO PM EXPEDITO
SAV ALVERALICY
SAV INGRID



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ

186 anos



O dia 25 de junho é a data de celebrar o aniversário da PMPI, ocasião em que revivemos os desafios superados e também comemoramos as conquistas alcançadas.

São 186 anos de glórias, dessa instituição mais leal ao Estado e ao povo, presente em qualquer momento da vida da sociedade, seja enfrentando o crime ou em gestos de solidariedade.

O mundo inteiro tem sido cruelmente atacado pela pandemia do coronavírus, fazendo com que a sociedade reinventasse muitas de suas relações sociais, a exemplo do teletrabalho, ou o home-office, termo da moda.

Para os corajosos policiais militares, nada mudou, o trabalho continua presencial, no patrulhamento, nas barreiras sanitárias, na fiscalização dos decretos das autoridades do Estado e Municípios, no enfrentamento sem trégua ao crime.

Em razão dessa postura profissional, honrando nosso compromisso de defender a sociedade mesmo arriscando a própria vida, sendo linha de frente nessa missão humanitária, fez com que dezenas de policiais tombassem, deixando como legado o sentimento do dever cumprido e a certeza de que nenhum de nós recuará um milímetro que seja na defesa do nosso povo.

É a história dessa Corporação centenária, formada por heróis anônimos, que estamos a comemorar, com confiança de que o sacrifício de nossos policiais, do passado e do presente, é imprescindível para a liberdade e crescimento do Piauí.

Desde o início da crise sanitária do coronavírus, a Polícia Militar do Piauí sempre esteve presente no combate à pandemia. Somos gratos por todo esse empenho e dedicação. Muitos sofreram com essa luta, mas toda a corporação se manteve firme na batalha.

Mesmo em um período tão delicado, nossos homens e mulheres da honrosa PM continuam cumprindo sua missão, arriscando a própria vida em benefícios de muitos outros.

Esta corporação é sinônimo de paz e lealdade ao povo do Piauí. A Polícia Militar cumpre seu papel constitucional ao permitir que os mais de 3,2 milhões de piauienses possam viver com segurança.

Meus parabéns à Polícia Militar do Piauí pelos seus 186 anos e por contribuir para que o Piauí esteja entre os estados mais seguros do Brasil. Nosso compromisso será sempre dotar vocês de todas as condições necessárias para que possam desempenhar o trabalho com afincamento e zelo.



Rogo a Deus, que continue permitindo que a PMPI, através de seus policiais, permaneça escrevendo sua história com muitas vitórias, que nunca nos falte coragem e fé.

Parabéns!

Avante PMPI!

Hoje, 25 de junho de 2021, a Polícia Militar completa 186 anos de relevantes serviços prestados ao Estado do Piauí.

A história da nossa amada PMPI se confunde com a história de nosso próprio Estado, pois, nos momentos mais difíceis e em que mais precisou, foi a única representação física do Estado nos seus 224 municípios, a última fortaleza de esperança e defesa do povo piauiense, da democracia e, principalmente, dos direitos humanos. Desde março de 2020, a Pandemia mundial da COVID-19 chega de vez à nossa querida terra, trazendo consigo todo o impacto social e econômico, sobremaneira nas áreas da saúde e da segurança pública.

Somos a PMPI, com 6000 homens e mulheres, cuja missão de vida é cumprir seu papel constitucional de proteger as pessoas, cumprir as leis, combater o crime e preservar a ordem pública. Fazemos isso todos os dias e todas as noites, durante os 365 dias do ano, no sol e na chuva, encarando de tudo, nas condições mais adversas, e não está sendo diferente diante desta pandemia.

Nós somos a Polícia Militar do Piauí, que possui história e honra no seu mister de servir ao Estado e ao seu povo.



CORONEL RUBENS DA SILVA PEREIRA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA



CORONEL EROTILDES MESSIAS DE SOUSA FILHO
SUBCOMANDANTE GERAL DA PMPI

Tive a honra de pertencer aos quadros da ativa dessa grandiosa Corporação. Foram nos mais de trinta anos de experiência, vividos intensamente, que incorporei os valores de cidadania que me construíram a personalidade. Segui os bons exemplos, que não foram poucos. Graças a esse convívio, adquiri maturidade suficiente para assumir grandes responsabilidades na vida pública e na vida privada, sempre movido pelos valores que aprendi.

Sou-lhe grato eternamente!

Rendo-lhe todas as homenagens porque tenho a convicção de que se trata de uma Instituição de compromissados e vencedores. Permanecer incólume, com seus princípios intactos durante 186 anos numa sociedade multifacetária, com a atribuição de manter a ordem pública, é missão realmente árdua e difícil. Não tenho dúvidas que tudo só foi possível e continuará sendo pelo crédito dos homens e mulheres de bem que fazem sua história.

Parabéns Polícia Militar!



anos

Entrevista: Jefferson Clerke Lopes Campelo

“Se não fosse o trabalho da Polícia Militar, seguramente nós não teríamos alcançado nossos objetivos”



“Fizemos vários trabalhos científicos desenvolvidos pela SESAPI em parceria com a Universidade Federal do Piauí, porque, naquela época, sabia-se pouco sobre a Covid-19 e começamos a dar respostas para o mundo. Tínhamos um grupo de pesquisadores”

Saúde tem sido a preocupação principal desde o início de 2020, quando o mundo foi pego de sobressalto com uma nova doença que se espalhou rapidamente, a covid-19, configurando-se em uma pandemia de dimensões inéditas para a nossa geração. O Dr. Jefferson Clerke Lopes Campelo, que é cirurgião do aparelho digestivo e nutrólogo, além de atuar como presidente do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado do Piauí e como Conselheiro da Confederação Nacional de Saúde, logo percebeu, junto aos demais profissionais da área, a gravidade do problema que se apresentava e a necessidade de tomar medidas preventivas. Ao mesmo tempo, o médico, que está à frente da Superintendência da Gestão da Saúde da SESAPI, Secretaria de Saúde do Estado do Piauí, contribuiu junto aos gestores com orientações quanto às mudanças necessárias para o enfrentamento da crise sanitária causada pelo coronavírus.

Diante disso, a Diretoria de Comunicação Social da PMPI conversou com o Dr. Jefferson Campelo sobre os desafios enfrentados durante esse período de mais de um ano de pandemia, tratando de temas como a preparação dos setores de saúde público e privado, a gestão do Estado para conter as infecções, as mortes e os prejuízos e em meio à nova realidade, os problemas causados pela desinformação e pelas chamadas fake news, além das lições que a fase pode nos legar.

Diretoria de Comunicação Social: Quais as primeiras reações do setor de saúde ao perceber a inevitabilidade da chegada do coronavírus no Brasil e no Piauí, bem como a gravidade do problema?

Jefferson Campelo: Quando a pandemia chegou no Piauí, reuni todo o grupo de prestadores privados da saúde da capital e do interior.



REUNIÃO DE INTEGRANTES DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

E nós decidimos, no dia 19 de março de 2020, paralisar todas as atividades médicas até que a gente pudesse avaliar a situação. Fomos o primeiro grupo a tomar essa atitude, independente dos decretos municipal e estadual, e tinha que ser assim, porque era de se esperar essa atitude de um grupo de médicos e profissionais da área da saúde que, naquela época, já entendeu que seria um caso crítico.

No dia seguinte, tive uma reunião com o governador Wellington Dias e o ex-prefeito falecido Firmino Filho e, naquela oportunidade, começamos a demonstrar a gravidade da situação e o interesse da saúde privada pela paralisação. Logo em seguida, saíram os decretos. Nesta reunião, houve a presença do secretário Florentino Neto e pontuamos que o setor público deveria ter a mesma atitude, ou seja, paralisar as atividades e priorizar emergências e doenças crônicas, que devem ter acesso ao sistema de saúde de maneira contínua. De fato, conseguimos êxito, porque os decretos já saíram com essa recomendação de parar tudo.

Foi fundamental essa relação próxima que nós tivemos da Secretaria da Saúde do Estado com o Governo nesse entendimento com relação à necessidade das medidas restritivas, que são difíceis de ser tomadas. Seguramente, foi o ponto mais marcante dessa pandemia, porque, se não fosse a coragem de tomar essas medidas, a situação do Piauí teria sido bem mais complicada do que tem sido.

DCOM: Quais foram os principais desafios com que se deparou a Superintendência da Gestão da Saúde durante o período da pandemia?

J. C.: A princípio, todo mundo aderiu e se comprometeu a ajudar, mas, à medida que a pandemia ia se estendendo, foi também trazendo uma série de conflitos, porque, quando começou a se alongar, sem perspectiva de quanto tempo ainda íamos ficar parados, começou a bater o desespero de cada profissional dentro de sua área, que via os compromissos assumidos com fornecedores, colaboradores, todos parados. Foi um desafio muito grande conseguir chegar a um meio termo para sobreviver e mitigar as atividades sem que isso prejudicasse o controle da pandemia.

Outro desafio foi assumir o Hospital de Campanha, o que, para nós, era uma novidade. Essa é a primeira pandemia que a geração atual passa, então montar um hospital em menos de quarenta dias para colocar em funcionamento, com estrutura adaptada, que pode servir de modelo, foi algo novo. Conseguimos organizar um hospital de qualidade, onde pudemos prestar um serviço de relevância extrema no momento em que a gente mais precisava, com a oportunidade de salvar mais de 500 vidas e fazer, além disso, vários trabalhos pioneiros. Tínhamos tudo o que um hospital precisa: laboratório, área de imagem, tomografia, ressonância, tudo o que precisamos e, com isso, foi possível dar um atendimento satisfatório.

Todo o mundo teve que montar esses hospitais para criar leitos novos e, no Brasil, foi feito da mesma forma. O nosso Hospital de Campanha foi o mais barato da União, levando em consideração o que foi gasto por paciente. Foi o mais econômico, o que teve mais rigor e mais critério no atendimento do paciente. Proporcionou todo o atendimento de forma igualitária, a humanização foi uma premissa nossa e todos os indicadores hospitalares foram acompanhados e discutidos todos os dias. Tínhamos um comitê de crise, onde se discutia tudo com um grupo multiprofissional: ocupação, medicamentos, abastecimento, tratamento, controle e nutrição.

Uma situação que essa pandemia nos trouxe foi o distanciamento, as pessoas adoeciam e não podiam estar próximas dos seus familiares nem receber visitas, então criamos um sistema pioneiro, que trouxe para dentro do hospital, de forma virtual, os familiares por videoconferências. Montamos também uma cabine para que aqueles que não tinham estrutura em casa se deslocassem até o hospital, com hora marcada, e falassem com seu familiar hospitalizado. Isso foi uma experiência ímpar.

Além do mais, fizemos vários trabalhos científicos desenvolvidos pela SESAPI em parceria com a Universidade Federal do Piauí, porque, naquela época, sabia-se pouco sobre a Covid-19 e começamos a dar respostas para o mundo. Tínhamos um grupo de pesquisadores e fizemos trabalhos na área da psicologia, para demonstrar a importância da aproximação da família, mesmo que de forma virtual; trabalhos para testar protocolos de tratamentos, a partir do qual chegamos à conclusão de que já sabíamos conduzir a doença; e conseguimos fazer trabalhos na área de radiologia.

“Criamos um programa chamado Busca Ativa, que teve uma importância capital para que os resultados positivos de controle da pandemia fossem obtidos, e tivemos o envolvimento de forma maciça e muito determinante da Polícia Militar, que conseguiu nos dar uma ajuda enorme.”



VISITA AOS LEITOS DO HOSPITAL DE CAMPANHA

Tivemos que nos desdobrar para não deixar faltar o kit intubação. No nosso Hospital de Campanha, nunca faltou medicação, porque nós temos um sistema de controle rigoroso de todos materiais e medicamentos, inclusive oxigênio, do qual nunca houve falta, como em outros Estados, apesar dos momentos de preocupação extrema. Todas as redes do Estado, unidades gestoras e hospitais foram reestruturadas e abastecidos durante a pandemia.

DCOM: Qual destinação teve os leitos e equipamentos do Hospital de Campanha após o seu fechamento?

J. C.: Dentro do Hospital de Campanha, nós criamos uma comissão de controle interno. Tudo o que a Secretaria de Saúde encaminhava para o Hospital foi devidamente registrado e trabalhamos com uma ferramenta de gestão onde todos os controles eram eletrônicos, como a dispensação de medicação, de materiais, o controle dos exames de laboratório.

Fizemos tombamento e, ao final, foi feita a prestação de contas de forma rigorosa de tudo o que foi repassado, e tudo foi devolvido à SESAPI. Em seguida, todo o material foi realocado nas unidades de saúde que estavam sendo abertas tanto na capital quanto no interior. Pode haver o questionamento 'por que o hospital fechou?' Esse fenômeno do fechamento dos hospitais de campanha ocorreu no mundo inteiro. Nós chegamos a ter a taxa de 90% de ocupação. Quando chegou a 30%, após a primeira onda, não havia mais por que continuar a gastar mantendo uma estrutura tão grande sem ter pacientes, mantendo leitos ociosos, se havia vagas nos hospitais públicos. Não se esperava uma segunda onda à época. Isso ocorreu primeiro na Europa, que também tinha desativados seus Hospitais de Campanha.

DCOM: Como o senhor avalia as condições dos profissionais de saúde, que estão lidando diretamente com a Covid-19 desde o início?

J. C.: Temos que render, aqui, uma homenagem muito especial a todos que fazem parte do grupo de profissionais da saúde, que merecem ser reverenciados, porque a carga emocional é muito grande pelo isolamento da família, pela quantidade de pessoas que estão acometidas pela doença, o que trouxe superlotação, sobrecarga de trabalho e a falta de profissionais durante as duas ondas, e os que existem tiveram que se desdobrar para dar conta do que estava acontecendo. Ninguém estava preparado para essa pandemia, nenhum país do mundo, mesmo os mais desenvolvidos.

Fizemos pesquisas com os colaboradores, que continuam, até hoje, com estresse profundo, e pudemos trabalhar o emocional. Os profissionais estão em sacrifício extremo, muitos deles nem sequer tiraram férias ainda. Todos estão cansados: os profissionais de saúde, a população, nós, administradores, todos estamos saturados, no seu limite extremo. Lidar todo dia com a situação de pessoas precisando de atendimento, cada vez mais a doença chegando perto, doença que acometia, a princípio, mais os idosos e, hoje, acomete bastante os jovens, e começamos a ver que é realmente grave.

DCOM: Ainda sobre os profissionais da linha de frente, a seu ver, qual a importância do trabalho de instituições de segurança pública como a Polícia Militar, inclusive nos esforços de contenção da disseminação da doença, bem como na promoção de ações preventivas, como o distanciamento social? Quais seriam as dimensões dos prejuízos se nada tivesse sido feito nesse âmbito?

J. C.: Tudo no Estado deu certo porque tivemos a participação de grupos de todas as áreas e setores. Talvez um dos momentos mais marcantes foi com a Polícia Militar. Tivemos a ideia de levar a Banda da Polícia Militar, e conseguimos trazer os familiares de todos os pacientes internados, criamos uma estrutura com barreira para que todos ficassem isolados e distantes, distribuídos por toda a arquibancada do Verdão. Foi muito gratificante e a Polícia Militar participou desse momento de forma brilhante.

Criamos um programa chamado Busca Ativa, que teve uma importância capital para que os resultados positivos de controle da pandemia fossem obtidos, e tivemos o envolvimento de forma maciça e muito determinante da Polícia Militar, que conseguiu nos dar uma ajuda enorme. Se não fosse o trabalho da Polícia Militar, seguramente nós não teríamos alcançado nossos objetivos.

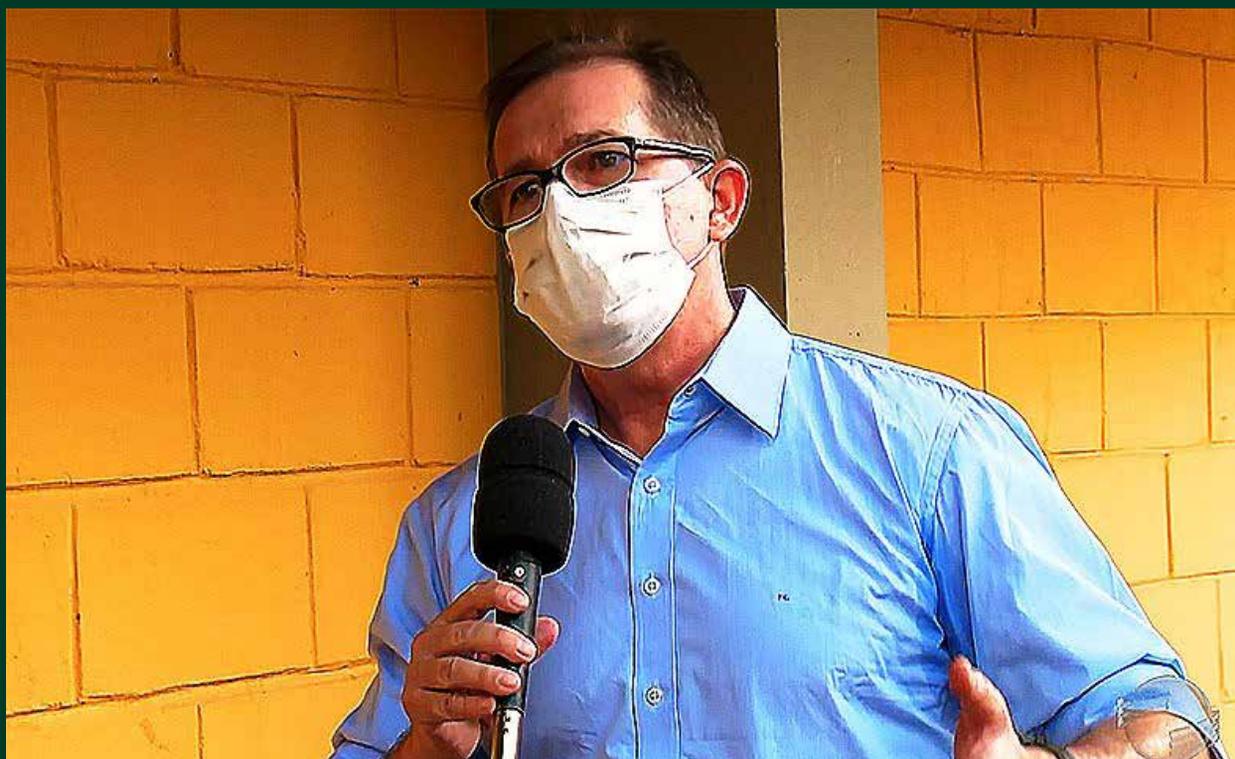
Tivemos a PM participando, de maneira efetiva, de todas as barreiras sanitárias que foram criadas e participaram ativamente do processo de busca ativa. Nós temos muitas frentes, por onde o trânsito é intenso. Se não tivéssemos tido o controle dessas barreiras, com o apoio da Polícia Militar, nada teria dado certo. A Instituição teve e está tendo um papel fundamental no controle da pandemia, isso nos deixa muito orgulhosos. O Comando sempre nos recebeu muito bem. Todas as vezes que precisamos e entramos em contato, sempre esteve apto a compartilhar e aderir a essas medidas sanitárias, então foi fundamental.

DCOM: Qual a influência e prejuízos causados pelas redes de desinformação e notícias falsas? Como foi lidar com isso, tanto para a gestão do Estado quanto para os profissionais de saúde em geral, enquanto se exerciam os esforços de contenção da pandemia e controle de número de casos, ao tempo em que proliferavam conspirações e inverdades envolvendo medicamentos, vacinas, índice de internações, números de mortes e até a própria existência da doença?

J. C.: As redes sociais, que poderiam ser um mecanismo de comunicação efetivo, tornaram-se um imbróglio. As pessoas, no início, desacreditaram, e isso aconteceu em todas as áreas. As notícias falsas foram um grande problema, um desafio a mais para podermos controlar essa pandemia. Havia grupos brigando entre si sobre qual era o melhor tratamento, quando, na verdade, não tinha nada estabelecido. Eu sempre dizia 'precisamos aprender com a pandemia, todo mundo está estudando ainda'. O que antes era um consenso de algo certo, hoje é consenso de que estava errado. Em menos de um ano, mudamos muitas vezes a forma de tratar, de conduzir, para chegar ao modelo que é hoje, e isso foi desgastante.



DR. JEFFERSON CAMPELE NA INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DE CAMPANHA DO PIAUÍ



Se tivéssemos tido uma comunicação mais efetiva, teríamos controlado melhor a pandemia, mas essas desinformações, que chegavam em forma de notícias falsas, realmente contribuíram para que a gente tivesse uma demora maior para controlar a situação. Foi um ponto frágil e negativo essa desorganização no sentido de que as pessoas pudessem compreender o que estava acontecendo de fato. Houve, de certa forma, exageros em algumas conduções e, na maioria das vezes, houve negligências também. Hoje, acredito que esteja mais organizado, todos já têm conhecimento mais preciso da pandemia, evidente que ainda vemos situações que nos deixam incrédulos. Depois de um ano, todo mundo sofrendo, e ainda tem pessoas que não acreditam na doença.

DCOM: Como se dá a tomada de decisões em nível estadual sobre o que fazer?

J. C.: Essas decisões todas do que fazer e não fazer, qual a melhor opção e qual não serve, devem ser tomadas levando em consideração todos os detalhes técnicos e científicos, portanto todos os formadores de opinião e todas as lideranças tinham que levar em consideração isso: 'eu tenho que ouvir o que dizem os cientistas, os técnicos, os profissionais da área de saúde'. Aqui, trago um exemplo muito claro: tanto o secretário da saúde quanto o governador, em todas as suas decisões tomadas, foram justamente mediante uma análise técnica com vários profissionais que participavam e subsidiavam. Se tivermos um grupo formado por pessoas competentes, capacitadas, criteriosas, desarmadas e sem serem tendenciosas, elas podem tomar decisões mais organizadas, técnicas e profissionais sobretudo.

Isso foi o que aconteceu conosco, todas as decisões partiram de um grupo técnico de estudiosos, que entendem o que está acontecendo no mundo inteiro, que pesquisam e trazem para a nossa realidade.

Quando começo a ter opiniões divergentes vindas de pessoas que não têm conhecimento, que não entendem, gera-se um caos. Muitas vezes, tenho uma convicção e quero que ela seja válida, então eu vou ouvir uma pessoa que não é técnica e diz aquilo que eu estou pensando e pronto, aquilo já foi o que eu queria ouvir. Isso aconteceu muito com algumas lideranças, entrando aí as fake news, além de uma série de pessoas que não tinham compromisso com a realidade e que acabam prejudicando todo um processo.

Hoje, com um pouco mais de um ano de experiência, claro que o que eu fazia lá no início da pandemia, em março de 2020, não é o mesmo que fiz em março deste ano. Tive um ano de aprendizado para os trabalhos aparecerem, para as evidências começarem a ser delineadas, mas isso foi prejudicado pelas informações falsas que eram passadas para a população. Existem pessoas que viviam tomando ivermectina, hidroxicroquina, azitromicina da forma como entendiam, levadas pelo terror e pelas informações falsas que chegavam com evidências que não se comprovavam. Hoje, já tem um consenso entre os médicos, a prescrição desses medicamentos ineficazes diminuiu muito, creio que chegamos num patamar do que fazer para controlar a situação.

DCOM: Como você avalia o desempenho do Piauí nesta pandemia?

J. C.: O Piauí foi muito bem. Nós conseguimos criar uma quantidade enorme de leitos de UTI em um tempo record. Proporcionalmente, foi um dos Estados que mais criou leitos de UTI. Conseguimos treinar toda a rede pública de saúde para a condução da pandemia, institucionalizamos protocolos de tratamento, fizemos vários trabalhos científicos, conseguimos fazer a busca ativa, que é um exemplo, equipamos os hospitais, conseguimos não deixar faltar medicações, sobretudo o kit intubação. Enfim, conseguimos fazer um trabalho diferenciado no controle dessa pandemia.

Os números do nosso Estado são bons, conseguimos estar sempre entre os Estados com menor índice de transmissibilidade, maior índice de isolamento social, menor número de óbitos. O Piauí conseguiu ser um modelo. Apesar de o nosso sistema ter sobrecarregado, nós só tivemos fila mais recentemente, no pico da segunda onda, e não tivemos pacientes morrendo em ambulâncias, pacientes nos corredores, havia uma fila administrável.

DCOM: Quais lições são possíveis tirar dessa experiência tão difícil por que passamos? Há aprendizados para o enfrentamento de futuras pandemias, algo que cientistas presumem haver considerável probabilidade de ocorrer?

J. C.: O mundo nunca mais será o mesmo depois dessa pandemia. Vamos estar sempre com esse fantasma das pandemias ao nosso lado. Isso me fez ver que temos que investir principalmente e cada vez mais na saúde básica. O legado muito grande que vai ficar é de trabalhar nos programas de saúde da família e na atenção básica, porque ter esse controle lá nas pontas com essas ações mais diretas é um diferencial.

Nós temos o maior programa de saúde da família do mundo e, aqui no Piauí, usamos muito bem esse procedimento de ir à casa de cada um. O controle de uma pandemia dessas, se houver alguma futura, que não aconteça, passa pelo fortalecimento disso.

Com a população esclarecida, seguramente há resultados muito melhores. Investir hoje na prevenção e promoção da saúde é no que se deve focar no momento, e é o que o mundo inteiro irá fazer, além de investir no atendimento de saúde digital, pois um grande ganho que nós tivemos foi a telemedicina que, apesar dos questionamentos, encurta distâncias e aproxima a população de informações onde há vazios assistenciais, podendo haver a presença de um médico para beneficiar toda uma população, por isso existe um projeto muito audacioso de trabalhar a saúde digital no Estado do Piauí. Um grande legado dessa pandemia foi a saúde 4.0.

“O legado muito grande que vai ficar é de trabalhar nos programas de saúde da família e na atenção básica, porque ter esse controle lá nas pontas com essas ações mais diretas é um diferencial. Nós temos o maior programa de saúde da família do mundo, e, aqui no Piauí, usamos muito bem esse procedimento de ir à casa de cada um”



REUNIÃO PARA TRATAR SOBRE A SITUAÇÃO DE SAÚDE DO ESTADO

CGO: operacionalidade e o esforço policial militar em tempos de pandemia

Com o desafio mundial de enfrentar a disseminação da COVID-19, os profissionais da Polícia Militar do Piauí estiveram mais atuantes do que nunca em 2020 e 2021, por meio de operações preventivas, ações de apoio a órgãos de saúde, fiscalizações e barreiras, sem deixar de lado o policiamento ostensivo e os atendimentos de ocorrências para coibir o aumento da criminalidade neste momento de crise.



Desde meados do mês de março de 2020, o Piauí tem adotado medidas preventivas referentes à situação de emergência de saúde pública internacional em que nos encontramos, em conformidade com a declaração de 30 de janeiro de 2020 da Organização Mundial de Saúde da pandemia da Covid-19, provocada por infecções causadas pelo coronavírus.

No contexto estadual, o trabalho policial militar, por meio da Coordenadoria Geral de Operações da PMPI, comandada pelo Coronel Rodrigues, mais uma vez, se mostrou fundamental em todo o território piauiense, com o empenho de todo o efetivo na conscientização da população, bem como ao fiscalizar o cumprimento dos Decretos e a circulação de pessoas, além de dar apoio às Vigilâncias Sanitárias estadual e municipais.

Seja em iniciativas próprias ou em conjunto com demais órgãos, a Polícia Militar do Piauí, presente em todos os 224 municípios, esteve e está direta ou indiretamente atuante nas políticas sanitárias, além de manter as operações policiais para preservar a ordem durante o período atípico.



Centro de Operações Policiais Militares, COPOM, apresenta estatísticas de atendimento em 2020 e 2021

Natureza	2020	2021 (Jan-Mar)
Atendimentos	129.922	22.808
Veículos recuperados	2987	507
Boletins	3.871	1.140
Conduções	15.541	2.466
Prisões/Apreensões	1.484	386
TCOs	4.109	396
Armas apreendidas	833	89



OPERAÇÕES PREVENTIVAS DA PMPI

1

OPERAÇÃO CANDEEIRO

Rondas, abordagens, blitz e fiscalizações em bairros de Teresina, com apoio à Vigilância Sanitária

2

CPE NAS RUAS

Unidades de policiamento especializado em rondas blitz preventiva na capital e no interior

3

OPERAÇÃO LEI SECA

Fiscalização de alcoolemia no trânsito

4

OPERAÇÃO SILÊNCIO E PAZ

Batalhão de Policiamento Ambiental fiscaliza a perturbação do sossego alheio e dá apoio à Vigilância Sanitária

5

PATRULHAMENTO RURAL AMBIENTAL

Fiscalização e rondas na zona rural de Teresina para coibir a prática de crimes ambientais

6

OPERAÇÃO BLOQUEIOS

Unidades de municípios de todo o Estado montam barreiras policiais nas principais vias de acesso e de circulação de pessoas



1º BPM - CENTRO | TERESINA



2º BPM - PARNAÍBA



3º BPM - FLORIANO



4º BPM - PICOS



5º BPM - ZONA LESTE | TERESINA



6º BPM - ZONA SUL | TERESINA



7º BPM - CORRENTE



8º BPM - ZONA SUDESTE | TERESINA



9º BPM - ZONA NORTE | TERESINA



10º BPM - URUÇUÍ



11º BPM - SÃO RAIMUNDO NONATO



12º BPM - PIRIPIRI



13º BPM - SANTA MARIA D A CODIPI | TERESINA



14º BPM - OEIRAS



15º BPM - CAMPO MAIOR



16º BPM - JOSÉ DE FREITAS



17º BPM - PORTO ALEGRE | TERESINA



18º BPM - ÁGUA BRANCA



19º BPM - BOM JESUS



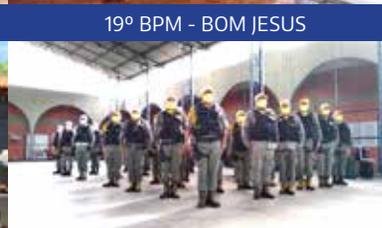
20º BPM - PAULISTANA



21º BPM - ALTOS



BOPE



BPRE



BPRONE



BPA



CIPTRAN



CIPE



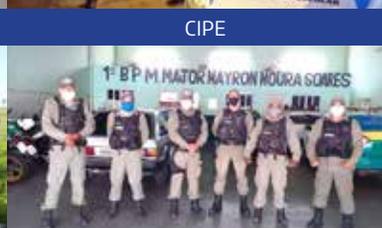
EIPMONT



CIPM PROMORAR



CIPTUR



CODAM



CANIL



ROCAM - PICOS



PATRULHA MARIA DA PENHA



OPERAÇÃO



BARREIRA SANITÁRIA



COORDENAÇÃO GERAL DE OPERAÇÕES



CPM I



CPM II



CPLMN



POSTO COVA DONGA



DIVISA SÃO JOÃO DA FRONTEIRA / TIANGUÁ



DIVISA LUZILÂNDIA-MARANHAO



POSTO DE PRENSA



ALVORADA DO GURGUEIA



BARRAS



BOA HORA



BOCAINA



CARAUBAS



CASTELO DO PIAUÍ



DOM INOCÊNCIO



ELISEU MARTINS



JOAQUIM PIRES



JOCA MARQUES



JUAZEIRO DO PIAUÍ



LAGOA DO BARRO



MURICI DOS PORTELAS



NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS



NOVA SANTA RITA



PEDRO LAURENTINO



SÃO FRANCISCO DO PIAUÍ



SÃO JOÃO DO ARRAIAL



SÃO JOÃO DO PIAUÍ



SÃO MIGUEL DO TAPUIO





CPCE



CPSA



CPE



CPCOM



POSTO FISCAL LAGOA SECA



POSTO FISCAL PIPOCAS



POSTO FISCAL RETIRO



POSTO FISCAL SEFAZ



BATALHA



BELÉM DO PIAUÍ



BURITI DOS MONTES



CAMPO LARGO



COCAL DA ESTAÇÃO



COLÔNIA DO GURGUEIA



ESPERANTINA



JAICÓS



LUZILÂNDIA



MADEIRO



MANOEL EMÍDIO



MATIAS OLÍMPIO



REGENERAÇÃO



SANTA CRUZ DO PIAUÍ



SANTA ROSA DO PIAUÍ



SANTO INÁCIO DO PIAUÍ



UNIÃO



VALENÇA



OPERAÇÃO



BARREIRA SANITÁRIA

Patrulha Maria da Penha da PMPI acompanha mulheres com medidas protetivas de urgência

Em quase um ano e meio de criação, a Patrulha Maria da Penha da Polícia Militar do Piauí tem reforçado seu trabalho de fiscalização do cumprimento de medidas protetivas de urgência, além da promoção e participação de atividades sociais, de orientação e de esclarecimento sobre os direitos da mulher, bem como a legislação que combate a violência doméstica e de gênero.

Com a pandemia da Covid-19, as visitas periódicas de acompanhamento das mulheres atendidas passaram por adaptações, contudo continuaram a ser feitas no decorrer de 2020 e 2021. Além disso, a Patrulha esteve envolvida em campanhas como a Sinal Vermelho Contra a Violência Doméstica, idealizada pelo Conselho Nacional de Justiça em conjunto com a Associação dos Magistrados Brasileiros.

Ao completar um ano de atuação, em janeiro de 2021, foram promovidas diversas atividades sociais comemorativas:

- Ciclo de palestras sobre a Lei Maria da Penha, de 13 a 22 de janeiro, nas comunidades da zona rural de Teresina;
- Blitz educativa e panfletagem, no dia 28, com apoio da Guarda Civil Municipal e Companhia Independente de Policiamento de Trânsito;
- Campanha de doação de sangue em parceria com o HEMOPI, Centro de Hematologia e Hemoterapia do Piauí, ocorrida no dia 29, data do seu aniversário de um ano;
- Solenidade militar, também no dia 29, em alusão à data de implantação, no auditório do Quartel do Comando Geral.



SOLENIIDADE MILITAR COM ENTREGA DE PLACAS A PERSONALIDADES PARCEIRAS

PANFLETAGEM E ORIENTAÇÕES NO CENTRO DE TERESINA



VIDA PELA VIDA: CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE NO QCC

CAPACITAÇÃO DE POLICIAIS SOBRE A LEI MARIA DA PENHA



Entrevista com uma das “Marias” atendidas pela Patrulha

Como você teve contato com a Patrulha Maria da Penha? Quando teve conhecimento da existência desse serviço da Polícia Militar?

“Meu conhecimento foi por meio das redes sociais. Um dia, eu fui ao QCG, à sede da Patrulha Maria da Penha, encontrei, no momento, o Soldado Dario, que me deu toda a assistência. Logo em seguida, a Capitã Leoneide, junto com a equipe, foi ao meu encontro.”

No seu caso, o acompanhamento da Patrulha resultou na resolução do seu problema?

“Sim, e muito. Fui muito bem orientada! Senti-me acolhida e me senti mais segura pela equipe, já que é um serviço voltado para nós, mulheres vítimas de violência doméstica.”

Como avalia o serviço prestado e sua importância?

“O trabalho da Patrulha Maria da Penha é extremamente importante. Os profissionais são maravilhosos, nos acolhem, acompanham e prestam toda a orientação que precisamos. A Patrulha me deu segurança, força e formas para continuar lutando. Hoje, graças a Deus e ao serviço, tenho estabilidade e todo o suporte que eu precisava. Sem dúvidas, é um trabalho que muda a vida de várias mulheres.”

Como você está hoje? Ainda é acompanhada ou seu caso já foi resolvido e encerrado?

“Hoje, eu estou muito bem em todos os sentidos, mas mantenho, ainda, uma Medida Protetiva contra meu irmão. Fiz uma homenagem, na minha casa, em agradecimento à assistência e ao apoio da equipe Patrulha Maria da Penha, por todo o serviço e o carinho. Hoje, eu posso dizer que, dentro da equipe, eu tenho amigos, independente de ter sido vítima de violência e os problemas que tive. Pra mim, é um prazer receber a equipe em minha casa, as visitas para meu local de trabalho. Foi de suma importância na minha vida, para estar como estou e superar tudo o que eu vivi, que não foi fácil. Graças a Deus, tive apoio, suporte, orientações, tive segurança inexplicável quando me senti ameaçada. As pessoas podem não acreditar, podem dizer que a justiça é lenta, mas nós temos que lutar, enfrentar nossos medos, encarar nossos agressores e ir adiante. Quando aconteceu tudo, eu não sabia como funcionava, mas hoje, com todo o aprendizado desses quase dois anos, eu posso dizer que oriento e ajudo pessoas vítimas de violência.”

PATRULHA MARIA DA PENHA

Em briga de marido e mulher,
se mete a colher, sim!



PIAUI
GOVERNO DO ESTADO

SEGURANÇA
Secretaria de Estado de
Segurança Pública / SSP-PI



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

Dedicação à segurança da comunidade mesmo com o risco da própria vida: o luto da PMPI diante das perdas para a Covid-19





SOLDADO MANOEL JOSÉ



SGT JOÃO GONÇALVES DA COSTA FILHO



SGT REGINALDO DO NASCIMENTO SANTOS



SOLDADO FRANCISCO DAS CHAGAS



SARGENTO RAIMUNDO LOPES



SGT JOSÉ MARIA DE SOUSA



SGT MANOEL ARAÚJO SILVA



SGT JOSÉ DE RIBAMAR VIEIRA DA SILVA



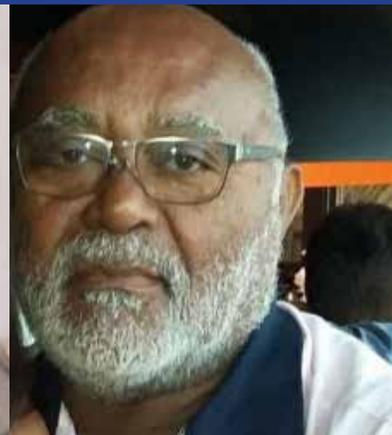
SGT JUCELINO DEODATO DA SILVA



SGT ANTONIO BARROSO DE SOUSA



SGT ANTONIO FELIPE DE MOURA FILHO



CAP ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA



TENENTE JOAQUIM FERREIRA NETO



CB DOMINGOS PEREIRA DA SILVA



CB JOSÉ RIBAMAR DOS SANTOS



CEL ZÉLIO JOSÉ VILA NOVA SOARES



SOLDADO FAUSTINO FERREIRA MOTA

SGT ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA

SGT MANOEL JOSÉ DE SOUSA

Depois de mais de um ano de pandemia da Covid-19, o mais temido pelos cientistas e pela população, no início de 2020, acometeu o Brasil: ultrapassamos o 420 mil mortos pela doença, número que poderia ter sido muito maior, não fossem as medidas restritivas de circulação de pessoas e de aglomerações, bem como uso obrigatório de máscaras em locais públicos, que propiciaram a diminuição do contágio.

A ação policial militar foi essencial para a implementação dessas medidas, seja na orientação e conscientização das pessoas, no apoio aos órgãos de fiscalização e no acompanhamento de profissionais de saúde em barreiras sanitárias, além da continuidade do policiamento tradicional, visando promover a segurança da população piauiense, mesmo no período atípico por que passamos.

Todavia, o desempenho teve um preço alto, como em outras profissões essenciais. Até maio deste ano, 43 policiais militares vieram a óbito vitimados pela nova doença, o que enche de consternação e tristeza toda a família policial militar. Essas perdas incomensuráveis e a convivência tão próxima com a presença da morte destacam mais ainda o trecho do juramento profissional que enfatiza a dedicação à segurança da comunidade “mesmo com o risco da própria vida”.

Além de agentes de segurança pública, eram pessoas com anseios, planos e sonhos. Indivíduos queridos que deixaram eternas saudades e viverão para sempre na memória e seus colegas de trabalho e, principalmente, de seus amigos e familiares. “Tinha uma relação de amor à farda e à carreira de policial. Era sempre coerente, honesto e leal com suas ações. Amava a Polícia Militar do Piauí”, relata Roselia Alves da Silva sobre seu irmão, o Sargento Alberto Alves da Silva, que veio a óbito no dia 08 de abril de 2021.

“Meu pai tinha orgulho de ser policial, vivia para a profissão e, até em casa, de folga, ajudava alguns colegas de farda a mexer nos equipamentos tecnológicos internos ou sobre leis e ocorrências. Ele os respondia e os direcionava de acordo com o que entendia”, é o que diz Verônica Karoline Freire de Sousa, filha do Cabo Arnaldo Alves de Sousa, falecido no dia 26 de junho de 2020.

O primeiro profissional da PMPI a ser vitimado pela Covid-19 foi o Cabo Francisco Braga, que faleceu no dia 26 de maio de 2020. Sobre ele, seu irmão Ciro Braga fala que “se preparou muito, sempre foi uma pessoa batalhadora. Passou para concursos e, de todos – Guarda Municipal, Eletrobras, Correios – escolheu a Polícia, aparentemente por ser uma atividade de guarda, de defesa, por se identificar com esse papel social”.

Outros casos houve em que a necessidade de uma fonte de renda foi o principal motivo para a escolha da carreira policial militar e, uma vez fazendo parte da Corporação, ocorreu a identificação com o ofício. “Apesar de não ter sido sempre o sonho do meu pai ingressar na PM, abraçou sua profissão como se tivesse sido. Foram 34 anos de pura dedicação à sua farda, o que o fazia, às vezes, abrir mão de momentos em família para exercer o seu trabalho de forma íntegra, zelosa e fidedigna”.

“Lembro de seu sorriso. Era muito brincalhão, sinto saudades dos seus conselhos. Muito dedicado aos filhos, nunca deixou faltar nada, era o meu herói.”

Verônica Karoline Freire de Sousa, filha do Cabo Arnaldo Alves de Sousa

“Ele já saiu de sua casa intubado, pois já não respondia nenhum estímulo. Ficou 10 dias na UTI do HPMPPI e infelizmente não resistiu às complicações, tinha várias comorbidades. O atendimento de toda a equipe do HPMPPI foi muito humano e profissional, mas, no dia 04 de julho de 2020, recebi a notícia que não queria ouvir: infelizmente meu pai tinha descansado. Muitas saudades”

Liana Rocha Silva, filha do Soldado da reserva Francisco das Chagas Tavares.

“Numa situação em que a doença estava em expansão, ele foi contaminado. Adquiriu a doença, foi atendido no Hospital da Polícia, voltou para casa e, por não querer que as pessoas aqui se infectassem, pediu que mantivessem a distância. Voltou ao hospital para se internar e, logo no dia seguinte, já estava intubado. Foi muito rápida a evolução da doença, afetando não só os pulmões. A última imagem que temos dele foi no hospital intubado, numa maca, com todos os equipamentos ligados, e sabemos que se foi sem muita dor. É a vida que vai seguindo e a ausência do irmão a se perde, uma pessoa extremamente importante para nós e acho que também foi para Instituição. Ele deu o melhor que pode em vida.”

Ciro Braga, irmão do Cabo Francisco Braga.

“Deu entrada dia 18/11/20 na enfermaria do Hospital São Marcos, no dia 25/11/20 foi transferido para a UTI e dia 14/12/20 faleceu devido às complicações que a Covid-19 deixou. Meu pai foi bem assistido tanto pela equipe médica quanto pela família, que fez tudo que estava ao seu alcance. Ao pensar nele, vem à mente o seu sorriso com covinhas. Meu pai, apesar de ser um pouco tímido, tinha um sorriso fácil e muito cativante, que surgia nos momentos em família e nas brincadeiras com os amigos.”

Maria Karoliny de Sousa Rocha, filha do Subtenente Antônio José da Rocha

“Deve ter esquecido algum dos cuidados e se infectou. Teve comprometimento pulmonar de mais de 50%.

Lembro dele com orgulho, gratidão, pureza. Era um ótimo irmão, excelente esposo, uma pessoa de um coração gigante. Às vezes, chamávamos de Shrek com brincadeira.”

Roselia Alves da Silva, irmã do Sargento Alberto Alves da Silva

HPM passa por fase de atendimento exclusivo de casos de Covid-19 e se reestrutura



TENENTE-CORONEL MARCOS ROGÉRIO - DIRETOR DO HPM

HPM: obras estruturantes ocorridas no último ano

- ➔ Inauguração da UTI.
- ➔ Montagem de uma estação de gases (oxigênio e nitrogênio).
- ➔ Canalização de 99 leitos.
- ➔ Grande reforma na subestação de energia elétrica.
- ➔ Revitalização do laboratório.
- ➔ Conclusão de duas novas salas de cirurgia, passando de oito para dez.
- ➔ Reformas e modernização no centro cirúrgico

Em 2020, com o início da pandemia de Covid-19 e a detecção dos primeiros casos da doença no Piauí, o Hospital da Polícia Militar “Gov. Dirceu Mendes Arcoverde” (HPM), no plano de contingência do Estado, foi o primeiro a se tornar um hospital sentinela, especializando-se no atendimento da nova doença.

Em março do ano passado, foram suspensos todos os demais tipos de atendimentos, passando a receber e tratar somente pacientes com Covid-19. Essa situação, apesar de desafiadora e de exigir muito dos colaboradores e da organização hospitalar, resultou em muitas mudanças em sua infraestrutura física.

Segundo o Tenente-Coronel Marcos Rogério, Diretor do HPM, “a inauguração da UTI fez com que o hospital saísse da categoria de média complexidade para a alta, e trouxe todo um conjunto de obras estruturantes realizadas no hospital. Hoje, o HPM é um hospital moderno, recebemos um tomógrafo, que é muito importante no diagnóstico de Covid, e um aparelho de raios x”, pontuou.

O HPM está de portas abertas para os policiais militares do Piauí

Neste período de pandemia, o Hospital da Polícia Militar esteve de portas abertas para receber os policiais que apresentassem sintomas de Covid-19, disponibilizando desde testes rápidos e consultas com médicos até exames como tomografia, feitos no momento em que são solicitados pelo médico, sem necessidade de agendamento prévio.

Em determinadas situações, havendo necessidade de internação, o policial poderia ser internado e acompanhado no local, tudo isso independente de haver convênio com planos de saúde. Para a chamada demanda espontânea de policiais no HPM, é disponibilizado o tratamento médico, fisioterapia e tudo o que for necessário. Além disso, o HPM promoveu as testagens em massa de policiais lotados em Teresina.

Ainda de acordo com o Tenente-Coronel Marcos Rogério, o objetivo da atual gestão do hospital é que haja completa disponibilidade em atender as demandas de saúde dos integrantes da Instituição, tanto da ativa quanto da reserva, concedendo-lhes livre e rápido acesso ao que o hospital pode oferecer atualmente. “A nossa meta é dar um melhor atendimento ao policial militar. Quando passar o período de pandemia, o PM vai chegar aqui, apresentar sua carteira e ser imediatamente atendido no ambulatório, se precisar fazer exames, o laboratório do hospital os fará, se for um caso de necessidade de cirurgia, deverá ser feita aqui também. Hoje, o hospital é efetivamente da Polícia Militar e dos policiais militares. Esse foi um resgate feito”.



TOMÓGRAFO RECEBIDO EM 2020



LEITO DE UTI DO HPM



LEITO DE UTI DO HPM



TESTAGEM EM MASSA DO EFETIVO NO HPM



Fisioterapia para sequelas de covid-19

O Setor de Fisioterapia do HPM, após aquisição de equipamentos específicos, está atendendo policiais militares que ficaram com sequelas da covid-19.

Uma equipe volante treinada vai à casa do PM, seja da ativa ou da reserva, para fazer o atendimento independente de plano de saúde e sem custos.



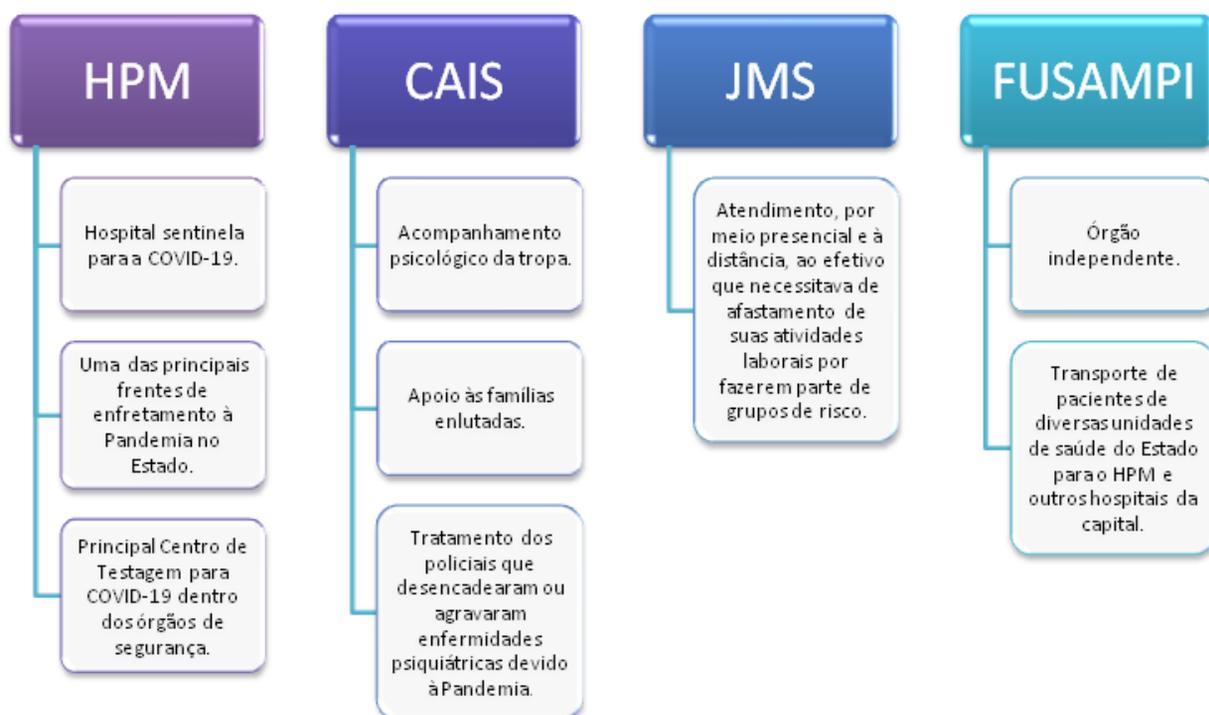
Adaptações e desafios enfrentados pela Diretoria de Saúde durante o período pandêmico

Os órgãos de Saúde da Polícia Militar tiveram que se reinventar devido aos desafios impostos pela pandemia do novo coronavírus. A nova realidade impôs à Polícia Militar do Piauí aumentar a assistência de saúde à tropa e aos seus familiares.

“O HPM, Hospital da Polícia Militar, que antes da pandemia prestava excelentes serviços à sociedade nas áreas de cirurgia geral e ortopédica, teve que se reinventar, modificando temporariamente sua destinação, mas com uma peculiaridade: atendendo de forma preferencial aos militares estaduais. Tivemos muitas baixas durante a pandemia, mas, certamente, o trabalho realizado pelo HPM, CAIS (Centro de Assistência Integral a Saúde), JMS (Junta Médica de Saúde) e FUSAMPI (Fundo de Saúde dos Militares do Estado do Piauí) contribuiu para reduzir estas baixas”, pontua o Major Airton, Diretor de Saúde da PMPI.



MAJOR AIRTON - DIRETOR DE SAÚDE



Vacinação dos policiais militares contra a Covid-19



Com a inclusão de alguns setores da segurança pública nos grupos prioritários para a imunização contra o coronavírus, foram realizadas diversas reuniões do Comando da Polícia Militar e Secretaria de Saúde do Estado. A Corporação forneceu os dados dos policiais militares envolvidos nas diversas ações de apoio ao combate à pandemia, enquanto os órgãos de saúde dos 224 municípios piauienses receberam a quantidade de doses e a relação nominal dos policiais militares que preenchem os critérios impostos pelo Comitê. Devido à escassez de vacinas disponíveis, não foi possível imunizar todo o efetivo, contudo o Comando continua com os esforços para que logo isso aconteça.



CAIS expande serviços durante a pandemia

Acompanhamento de policiais militares internados em hospitais e apoio a familiares enlutados são demandas importantes que cresceram desde 2020.



O Centro de Assistência Integral à Saúde da PMPI (CAIS), cujo Chefe é o Major Marcos, promoveu mudanças, no último ano, para realizar seus atendimentos, adaptando-os aos protocolos de saúde e às medidas de distanciamento social necessárias para adequação aos decretos governamentais. Apesar dessas alterações nas atividades já desempenhadas, houve a implantação de novos serviços, que são disponibilizados para toda a comunidade policial militar e seus familiares.

Dentre as novidades do último ano, há o atendimento nutricional, o qual está aberto aos policiais, independente de estarem sob tratamento psicossocial ou não, e é conduzido pelas nutricionistas do Centro, Yrlane Cristina e Cabo Luciana.

Ocorreu ainda outra inovação: a participação de profissionais do CAIS em audiências de custódia, prestando assessoria jurídica à 9ª Vara. Um assistente social e um psicólogo avaliam o policial militar que é autuado em flagrante e o parecer psicossocial é encaminhado à juíza responsável.

As avaliações em assessoria à Junta Médica de Saúde (JMS) também são feitas pelo Centro, tanto de policiais que chegam para tratamento no CAIS, quanto nos casos de dispensa de saúde, solicitação de redução de carga horária e afastamento para acompanhar a família em tratamento médico, nos casos em que a lei garante esse direito. Para isso, é feita visita, avaliação, produção de relatório e envio de parecer à JMS da Polícia Militar.

Outra novidade foi a promoção de lives transmitidas pelas redes sociais da PMPI em parceria com a Diretoria de Comunicação Social, abordando temas como suicídio, no Setembro Amarelo, e saúde da mulher, no Outubro Rosa.



Serviços atuais do CAIS



Assessoria jurídica junto à 9ª Vara nas audiências de custódia



Atendimento nutricional aberto à comunidade policial militar.



Acompanhamento de policiais internados em hospitais e de seus familiares.



Articulação dos serviços do PLANAF junto aos policiais (plantão 24h)



Acolhimentos presenciais e atendimentos remotos aos policiais em tratamento



Lives sobre saúde, além de atividades de prevenção nas unidades policiais militares.

"A partir de março, com os decretos relativos à pandemia, como toda a sociedade, fomos pegos de surpresa, pois tivemos que mudar essa dinâmica de atendimento por conta da não possibilidade da presença do policial e, paralelo a isso, tivemos uma demanda maior de atendimentos, posto que a Polícia Militar é linha de frente", explica a Cabo Ely, assistente social e coordenadora interdisciplinar do CAIS. Segundo ela, também houve diminuição da equipe, com alguns profissionais disponibilizados ao Hospital da PM.

A estratégia adotada foi aderir aos atendimentos remotos daqueles que já se encontravam em tratamento no Centro até que recebessem alta. Por outro lado, o CAIS manteve o acolhimento presencial de alguns casos mais graves, especialmente aqueles policiais que não conseguem atendimento em outros locais, com atenção aos protocolos de higiene e prevenção. Após avaliação da equipe profissional, define-se a continuidade do tratamento de forma remota.

Quanto aos atendimentos de dependência química que demandam internações em longo prazo, continuaram a ser feitos em trabalho conjunto com as comunidades terapêuticas parceiras, que adotaram medidas preventivas em relação à pandemia e protocolos de segurança internos com os alunos, o que é acompanhado de perto pelo CAIS.

Paralelo a isso, o PLANAF, nosso plano de assistência funerária, um convênio entre a Polícia Militar e a Funerária Pax União, teve um aumento considerável de demanda no contexto da pandemia da Covid-19. Por conta disso, o CAIS mantém um plantão de 24h para atender aos familiares de policiais militares falecidos e articular o acesso aos serviços disponibilizados pelo plano, que são gratuitos. É feita a orientação imediata das famílias enlutadas, com contato posterior, em que é oferecido acompanhamento psicológico por um período devido ao luto, atendimento que, conseqüentemente, também aumentou.

A cabo Ely informa que, em 2021, o CAIS retoma às atividades presenciais junto ao efetivo nos batalhões. "A partir deste ano, estamos retornando às nossas ações de prevenção, que são direcionadas aos batalhões, iniciadas em março as atividades nas unidades, com divisão em várias etapas em grupos de dez a vinte policiais, de preferência em área aberta", destacou.

PLANAF: O PLANO FUNERÁRIO DA PMPI

Um convênio entre Polícia Militar e Pax União disponibiliza serviços gratuitos em caso de falecimento de policiais militares, sejam da ativa ou da reserva.

- Urna funerária
- Ornamentação com flores
- Preparo do corpo
- Velório de 24h (exceto em caso de morte por covid-19)



CAMPANHA JANEIRO BRANCO NAS UNIDADES

Centro Integrado de Comando e Controle: mais trabalho em conjunto e uso de tecnologias na ação policial militar



VISITA ÀS FUTURAS INSTALAÇÕES DO CICC, AINDA EM REFORMAS

A Polícia Militar do Piauí, em 2021, concretiza o projeto de implantação do Centro Integrado de Comando e Controle, CICC, localizado nas dependências do Quartel do Comando Geral (QCG). Trata-se da instalação de uma Central de Televigilância do Estado, voltado para uma atuação em conjunto com o Centro de Operações Policiais Militares da PMPI – COPOM. O trabalho incluirá monitorar as imagens de segurança captadas por mais de 200 câmeras, muitas delas dotadas de analíticos de inteligência, que permitirão uma abordagem policial mais precisa, rápida e eficaz.

“O Centro Integrado de Comando e Controle será um diferencial na segurança pública do Estado do Piauí, com câmeras de monitoramento à disposição de alguns órgãos inicialmente.

A partir da inauguração, que deve ocorrer no final de junho, haverá mais eficiência no policiamento, com todos os órgãos integrados”, pontuou o Comandante-Geral da PMPI, Coronel Lindomar.

De acordo com o Secretário de Estado da Fazenda, Rafael Fonteles, o Centro Integrado de Comando e Controle vai atender à Secretaria da Fazenda, Secretaria dos Transportes, Secretaria da Segurança Pública, dentre outros, que vão atuar na segurança com mais tecnologia.

O Major Gustavo, Chefe do COPOM, enfatiza que “os ganhos para a segurança pública se dão pela união das tecnologias disponíveis no Estado diretamente ao sistema do COPOM, permitindo assim uma abordagem policial mais precisa, rápida e eficaz”.

Solenidades de promoções da PMPI transmitidas ao vivo pela internet



SOLENIDADE MILITAR DE PROMOÇÃO DE POLÍCIAS

Devido à pandemia causada pela Covid-19, as solenidades militares em que ocorreram promoções de policiais militares foram realizadas de forma restrita, visando evitar aglomeração de pessoas. Os promovidos puderam acompanhar as solenidades de casa, por meio de transmissão ao vivo pelas mídias sociais da Instituição.

Em 2020, foram promovidos 750 oficiais e praças. No dia 25 de junho, aniversário da Corporação, 610 profissionais ascenderam na carreira policial militar, dentre eles os alunos dos Cursos de Formação de Cabos e de Sargentos 2019/2020. E em novembro do mesmo ano, durante a Solenidade Alusiva ao Dia da Bandeira, houve a promoção de outros 140 policiais militares, que enviaram fotos à Diretoria de Comunicação Social do momento de troca das luvas nas fardas, compartilhado com alegria com seus familiares.



POLICIAIS COMEMORANDO A PROMOÇÃO EM CASA COM A FAMÍLIA



POLICIAL COMEMORANDO A PROMOÇÃO EM CASA COM A FAMÍLIA

Entre 2018 e 2020, foram promovidos 1.239 policiais militares, dentre oficiais e praças. As promoções ocorrem duas vezes durante o ano, no dia 25 de junho, data do aniversário da Polícia Militar do Piauí, e no dia 19 de novembro, em alusão ao Dia da Bandeira.



REPRESENTANTES DOS PROMOVIDOS QUE PARTICIPARAM PRESENCIALMENTE

Obras, reformas e aquisições de equipamentos são destaques da administração financeira Institucional

A Diretoria de Administração e Finanças (DAF) tem autorizado o repasse de recursos, nos anos de 2020 e 2021, para a estruturação dos prédios e espaços físicos da Instituição, bem como para a aquisição de materiais essenciais no desempenho do trabalho policial militar, em todos os níveis e setores.

A Diretoria de Administração e Finanças (DAF), que tem à sua frente o Coronel Felipe, tem autorizado o repasse de recursos, nos anos de 2020 e 2021, para a estruturação dos prédios e espaços físicos da Instituição, bem como para a aquisição de materiais essenciais no desempenho do trabalho policial militar, em todos os níveis e setores.

Nesse período, destacam-se as obras das instalações que serão destinadas ao Centro Integrado de Comando e Controle da PMPI, que funcionará QCG, além da aquisição de Drones utilizados no policiamento ostensivo e da construção da sede da Companhia localizada em Simplício Mendes, como demonstra o quadro de despesas, baseado em informações repassadas pela DAF.

No último ano, podemos comemorar grandes conquistas: a aquisição dos drones; os R\$ 387.161,70, empenhados para a construção da Companhia de Simplício Mendes; e a atuação da CPL que possibilitou a renovação da frota da PM para um veículo SUV 1.6, equipado, de forma economicamente vantajosa para a administração pública.



CORONEL FELIPE - DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



Seção de Convênios da PMPI promove contratos da Corporação com municípios e Institutos



CONVÊNIOS COM VARZEA GRANDE E ELESBÃO VELOSO



CONVÊNIO - MUNICÍPIO DE TAMBORIL DO PIAUÍ

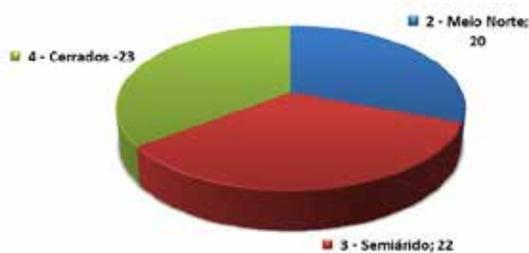
A Seção de Convênios da Polícia Militar do Piauí é responsável pela gestão associada de atividades no que diz respeito à Segurança Pública, para promover a preservação da ordem, da segurança das pessoas, do patrimônio público e do meio ambiente, por meio das chamadas atividades delegadas.

Chefiada, atualmente, pelo Major Sobrinho, a Seção tem buscado ampliar consideravelmente a presença policial militar nos municípios conveniados, por meio da utilização do efetivo em seus horários de folga, mediante compensação pecuniária suportada pelo ente concedente.

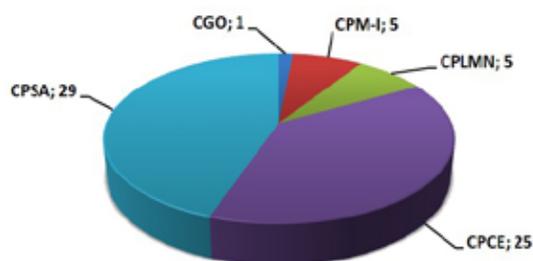
A experiência tem se mostrado eficaz e, hoje, a Instituição experimenta uma crescente ampliação desses ajustes por todo o Estado, redundando numa melhor oferta das entregas públicas à sociedade, que são fruto da construção coletiva de um modelo mais democrático e participativo de segurança pública.

Haja vista as dificuldades geradas pela síncope sanitária vivenciada atualmente, foram celebrados, até o momento, convênios com sessenta e cinco municípios de diversas regiões do Piauí, ressaltando expressivo número de outros ainda em tratativas, como mostram os gráficos ao lado.

Municípios por Macrorregiões do Estado



Municípios Por Comandos de Policiamento



CGO: Coordenadoria Geral de Operações
CPM-I: Comando de Policiamento Metropolitano I
CPM-II: Comando de Policiamento Metropolitano II
CPLMN: Comando de Policiamento do Litoral Meio Norte
CPCE: Comando de Policiamento dos Cerrados
CPSA: Comando de Policiamento do Semiárido

Integrada à estrutura da Diretoria de Administração e Finanças (DAF/PMPI), a Seção de Convênios da Polícia Militar do Piauí fora criada por meio da Lei Estadual n.º 6.792/2016, porém sua efetiva implementação se concretizou, de fato, a partir de 2020, notadamente após a edição da Lei estadual n.º 7.341/2020, de 17 de janeiro de 2020, que dispôs sobre a possibilidade da celebração de convênios entre a Instituição e os municípios do Estado.

Além disso, devem ser ressaltados ainda diversos acordos de cooperação técnica firmados no âmbito do Estado ou com outros entes da federação, como a parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), objetivando a colaboração mútua para a realização de ações voltadas à proteção do patrimônio natural e histórico do Parque Nacional da Serra da Capivara, ante a sua importância para a humanidade.

A Instituição também tem apresentado projetos, por meio da Seção de Convênios, com o intuito de captação de recursos mediante transferências voluntárias ofertadas pelos órgãos federais, realidade manifestada em propostas em fase de habilitação, haja vista o lapso próprio desses certames.

Polícia Militar recebe 246 novas viaturas e abre cadastramento do Residencial Tiradentes



A Polícia Militar do Piauí recebeu 246 novas viaturas caracterizadas, no dia 02 de fevereiro deste ano, que foram distribuídas na Capital e no Interior do Estado. A solenidade de entrega ocorreu de forma híbrida, presencialmente na Ponte Estaiada e virtualmente por meio de videoconferência.

O Governo do Estado do Piauí, por meio de contrato administrativo celebrado entre a Polícia Militar do Piauí e a empresa Zetta Frotas S.A., fez a locação de 246 veículos, sendo 96 Pick-up s-10 e 150 Suv Duster.

Além da entrega de viaturas, ocorreu o pré-lançamento e abertura da plataforma de cadastramento dos interessados no empreendimento Residencial Tiradentes, do qual o público-alvo, inicialmente, foram os policiais militares. No total, serão 496 unidades habitacionais. O Residencial terá área de lazer com piscina infantil e semiolímpica, espaço gourmet, salão para academia, playground, salão de festas, coworking e campo de futebol.

A Diretora-Geral da Agência de Desenvolvimento Habitacional do Estado do Piauí, Sra. Gilvana Gayoso, destacou que foi possível a concretização do projeto por meio da parceria público-privada, e ressaltou que os policiais militares que não possuem moradia estão habilitados para ingressar nesse empreendimento.

O Comandante-Geral da PMPI, Coronel Lindomar, enfatizou que o dia foi histórico para a Polícia Militar do Piauí, pois, além da entrega de viaturas, houve a ação voltada para moradia do policial. Sobre as viaturas, enfatizou a importância de proporcionar melhores condições para os policiais militares realizarem a segurança pública na capital e no interior do Estado. Na ocasião, agradeceu a todos que contribuíram para essas realizações, inclusive à Comissão Permanente de Licitação da Polícia Militar, chefiada pelo Major Gerson, cujos esforços e empenho foram imprescindíveis para realização do processo.



Bancada federal piauiense adquire 75 novas viaturas por meio de emendas parlamentares

Em 2020, por meio da iniciativa da bancada federal piauiense, 75 viaturas do modelo pick ups L200 triton da marca Mitsubishi foram compradas por meio de emendas parlamentares. Os veículos foram entregues à Polícia Militar do Piauí em solenidades ocorridas no Palácio do Karnak e no Quartel do Comando Geral.



PMPI Mobile

A nova arma do policial
para a segurança da cidade.

Um sistema que aproxima
a polícia da sociedade.



A Polícia Militar do Piauí, por meio da Central de Operações Policiais Militares (COPOM), está dando continuidade ao projeto de expansão, implantação e solidificação do SYSPM e do Sistema PMPI Mobile em todo o Estado.

A capacitação do efetivo profissionaliza e fortalece a cultura institucional de gestão de dados estatísticos, assim como maximiza o emprego dos recursos humanos e logísticos na atividade fim da PMPI.

Para isso, equipes do COPOM visitaram as unidades do interior do Estado para realizar instruções e implantar as ferramentas tecnológicas.



Primeira aquisição internacional busca modernização do material bélico da PMPI



A Polícia Militar do Piauí iniciou um processo de modernização de material bélico com sua primeira aquisição internacional feita com recursos do Governo do Estado. O Tenente-coronel Sampaio, chefe da 4ª Seção do Estado Maior Geral, realizou estudos, a pedido do Comando Geral, visando equipar o efetivo com materiais de alta qualidade e desempenho.

Inicialmente, foram adquiridos dezesseis Fuzis calibre 7,62 da marca Americana Armalite modelo AR-10 Patrulha e três Fuzis calibre 7,62 modelo AR-10 modelo Sniper Super Sass. "São armas importadas com grande poder de fogo e precisão, utilizadas no BOPE atualmente, fundamentais ao combate às diversas facções criminosas que, hoje, se encontram bem equipadas", explica o Tenente-coronel Sampaio.

Posteriormente, foram adquiridas, com recursos do Fundo Nacional de Segurança, equipamentos de Miras de Visada Rápida. Embora de fabricação nacional, essas miras possuem tecnologia israelense e, hoje, são utilizadas nas forças especiais e no Policiamento ordinário da PMPI. As Miras de Visada Rápida proporcionam uma precisão e eficiência maior no uso de armas portáteis, como Fuzil 7,62, Carabina 5,56 e Espingardas Cal. 12. Já em processo de recebimento, a PMPI aguarda as espingardas semiautomáticas calibre 12 da marca Benelli, de fabricação Italiana, a fim de substituir as espingardas em uso atualmente.

"O Processo de modernização é fundamental para o bom desempenho da atividade policial militar. Hoje, buscamos o que há de melhor no mercado nacional e internacional para o uso na atividade operacional da PMPI" complementa o Chefe de PM4 da PMPI.



PMPI recebe drones e carabinas 5,56mm



Em 08 de outubro de 2020, ocorreu a Solenidade de Entrega de três veículos aéreos não tripulados e 58 carabinas Imbel calibre 5,56mm no Quartel do Comando Geral da Polícia Militar.

Todo o investimento em drones, carabinas e carregadores totalizou R\$ 431.558,00. A fonte de recurso para aquisição desses bens foi o Tesouro Estadual.

Os veículos aéreos servem para auxiliar as atividades de inteligência e o combate à criminalidade em todo o Estado do Piauí, e as carabinas foram distribuídas nas Unidades Operacionais da PMPI.

Segundo o Comandante do Policiamento Especializado, Tenente-coronel James, esse armamento veio para preencher uma lacuna principalmente no interior do Estado, no enfrentamento às quadrilhas de assaltos a bancos. Os drones vieram para auxiliar o efetivo do BOPE em suas operações, sobretudo em mata e ambientes urbanos, e em locais de difícil acesso, e para a Diretoria de Inteligência em levantamentos de dados, bem como buscas de informações.

Para o Coronel Lindomar Castilho, as aquisições desse armamento auxiliam na prevenção e demonstram o quanto a PM está em sintonia com o que há de mais moderno na Segurança Pública.



Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa retoma cursos planejados antes da pandemia

Para dar continuidade à aquisição e à multiplicidade de conhecimentos dentre os integrantes da Corporação, a Polícia Militar do Piauí, por meio da DEIP, **Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa**, tem realizado os cursos internos exigidos para a progressão profissional, além da participação de policiais em capacitações realizadas fora do Estado.



PIAUI
GOVERNO DO
ESTADO DO PIAUÍ

SEGURANÇA
Secretaria de Estado de
Segurança Pública / SSP/PP



Piauí
GOVERNO DO ESTADO



A pandemia exigiu cautela por parte da Instituição, que suspendeu temporariamente o início ou a continuação de alguns dos cursos programados para os anos de 2020 e 2021, contudo adaptações foram adotadas para que o cronograma fosse paulatinamente retomado.

De acordo com o Diretor do Centro de Educação Profissional da PMPI, Coronel Sá Júnior, foi preciso ultrapassar o obstáculo para que não sofressem descontinuidade a qualificação, a capacitação, a formação e o aperfeiçoamento do efetivo. Para isso, foram adotados protocolos, atendendo os decretos estaduais e as orientações emanadas pelo Comando da Polícia Militar.

Desse modo, ocorreu o retorno das aulas presenciais, sendo que parte dos cursos tenham ocorrido na modalidade EAD (ensino a distância). “A gente conseguiu dar prosseguimento ao calendário dos cursos, chegando a concluir o Curso de Aperfeiçoamento de Sargento, estando concluindo o Curso de Habilitação de Oficiais e já ultrapassando 50% do Curso de Formação de Soldados. Conseguimos atingir os objetivos e avançar na capacitação do profissional de segurança pública, esse ator imprescindível à sociedade, porque a ação policial militar, sendo bem planejada e executada em sala de aula, terá reflexo no bom serviço prestado lá fora”, ressaltou o Coronel Sá Júnior, enfatizando a importância do trabalho policial militar no momento atual e de seu preparo técnico para agir, pois “nessa pandemia, nós atuamos numa linha de frente, em que a Polícia Militar, junto com outros órgãos, conseguiu colocar em prática esses protocolos, emanados pelos decretos estaduais, e baixar os índices de contágio pelo coronavírus, além de realizar o policiamento ostensivo fardado”.

Em 2020, foram concluídos quatro cursos no âmbito da PMPI, de acordo com a DAF: o Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública – PMMG; o 1º Curso de Patrulha Rural – PAR; o Curso Superior de Polícia da PMESP; e o Estágio de Patrulhamento Rural em Natal-RN.

Já em 2021, há vários cursos em andamento: o Curso de Formação de Soldados PM – CFSD, com 91 alunos; o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos PM – CAS, com 118; o Curso de Habilitação a Oficial PM – CHO, com 40 participantes; o 2º Curso de Operações Especiais – COESP; o Curso de Comunicação Social para Oficiais; o Curso de Operador de Tecnologia da Informação e Comunicações; o Curso de Identificação Biométrica; o Programa de Doutorado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública da PMESP; o Estágio de Comunicação Social para Oficiais do Quadro do Estado-Maior; e o Curso Superior de Polícia.

Além disso, neste ano, foram concluídos o Curso de Atualização em Legislação de Trânsito – Turma Picos; o Curso Prático de Piloto Privado de Helicóptero – PPH; e o I Curso de Operações de Radiopatrulhamento.



I CURSO DE PATRULHAMENTO RURAL, NO RIO GRANDE DO NORTE.



CURSO SUPERIOR DE POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO



VIDEOAULA INAUGURAL DO CURSO DE HABILITAÇÃO A OFICIAL 2020



FORMATURA MATINAL NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA PMPI



II CURSO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DA PMPI



CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS PM - 2020/2021

DCOM promove transmissões ao vivo de eventos e palestras Institucionais

As redes sociais têm sido ferramentas importantes na interação e divulgação institucional da PMPI, por isso a Diretoria de Comunicação Social tem produzido, por meio delas, transmissões ao vivo para, em meio à pandemia, permitir o acompanhamento de eventos por parte dos públicos internos e externos sem que haja aglomerações.



@pmpi_oficial

20,3 mil seguidores



@policiamilitarpiaui

31 mil curtidas



Polícia Militar Piauí

5,31 mil inscritos



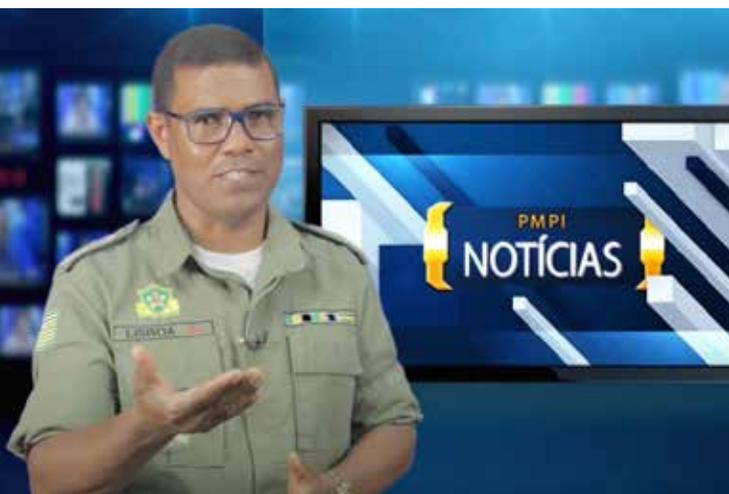
Seguindo a tendência observada, nas últimas décadas, em que as grandes organizações passam a valorizar a ampliação das atividades de comunicação, que deixam de se restringir à assessoria de imprensa e passam convergir diversas áreas (como jornalismo, relações públicas, publicidade, marketing), a Polícia Militar do Piauí conta com a Diretoria de Comunicação Social, setor que tem sido responsável por ampliar a presença da Instituição na internet, especialmente por meio das redes sociais, o que tem promovido também a interlocução com os públicos internos e externos.

Os eventos e ações institucionais, planejados e organizados pelo cerimonial quando se tratam de solenidades militares, são matéria-prima das produções da DCOM, de onde são coletados os conteúdos a serem trabalhados pela redação para alimentarem com notícias o site oficial.

Com a necessidade de adaptar a realização das solenidades e eventos institucionais para evitar aglomerações, maneira de conter contaminações, a Diretoria de Comunicação tem adotado, com frequência, as transmissões ao vivo por meio dos canais institucionais, principalmente do Youtube. Desse modo, é possível permitir o acompanhamento dos públicos e interação com eles, mantendo o distanciamento social necessário.



Além disso, por meio dos perfis do instagram, facebook e canal do youtube, todo o trabalho de assessoria tem a possibilidade de repercutir, ser compartilhado, curtido e comentado, sendo essas reações passíveis de análise da receptividade que causa na audiência, além de permitir formas rápidas de feedback e práticas de comunicação, debate e troca de informações entre a população e a PMPI. Essa interatividade, mediada ou orientada pela DCOM, resulta em mudanças simbióticas nas ideias, atitudes e comportamentos de ambos, a organização e seus públicos.



Instrutores do PROERD se capacitam para ministrarem aulas a distância



A Coordenadoria Estadual do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, o PROERD-PI, com apoio da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, passou por atualização dos conhecimentos de seus instrutores no currículo híbrido em março deste ano.

O objetivo da capacitação foi prepará-los para ministrarem as aulas do Programa na modalidade remota, conforme a realidade pandêmica atual. O trabalho do PROERD nesta modalidade, no Piauí, iniciará com turma formada no município de Paulistana. Nesse ínterim, o PROERD-PI mantém firme a bandeira da prevenção frente aos desafios trazidos em decorrência das mudanças educacionais adotadas por causa da Pandemia da Covid-19.



Outra ferramenta que passou a ser utilizada pelos instrutores, diante da suspensão das aulas presenciais nas escolas, foi a utilização de um ciclo de vídeos educativos chamado "Momento PROERD", apresentado pela Capitã Rozileide, instrutora do Programa, e compartilhado nos perfis de redes sociais da PMPI.

Em outras ocasiões, vídeos pontuais foram produzidos por outros instrutores para manter o contato com os jovens e discutir questões relacionadas à prevenção ao uso de drogas e à violência.



MAJOR JOSILENE - COORDENADORA ESTADUAL DO PROERD-PI

Pelotões Mirins adaptam atividades para evitar contaminações pelo coronavírus



REALIZAÇÃO DE SONHO DE NATAL: DOAÇÃO DE UMA BICICLETA

Arrecadação e doação de livros

Foi realizada, ainda em 2020, uma campanha de arrecadação de livros, com o objetivo de melhorar o acervo da biblioteca do Pelotão Mirim do Bairro Santa Fé em Teresina. Foram arrecadados aproximadamente 1.800 exemplares, que subsidiam as fontes de pesquisa, leituras e outras atividades do Pelotão Mirim.



Com a paralisação das atividades presenciais e com as limitações impostas por conta da pandemia da COVID-19, a coordenação do Projeto Pelotão Mirim da Polícia Militar do Piauí não parou de trabalhar e aproveitou para realizar a Revisão Pedagógica do Projeto Político Pedagógico, objetivando melhorar as metodologias utilizadas, sempre priorizando as temáticas que conduzem diretamente ao objetivo do projeto, quais sejam: a prevenção primária da violência, do abuso de drogas e uma formação cidadã humanística.



NOVA VIATURA RECEBIDA PELO PROERD-PI

RESIDENCIAL
**TIRA
DÊN
TES**

**Últimas
unidades**

Imagem meramente ilustrativa

cuque
doisdois

**2^{ou}3
Quartos**

*A sua
independência
começa aqui*

58,00^m²

- | | |
|--|--|
|  Salão de festas |  Coworking |
|  Espaço Gourmet |  Costudying |
|  Quiosque |  Playground |

localização privilegiada

A menos de 100 metros da Kennedy



construtoramacedofortes.com.br/ppp

DESENVOLVIMENTO
HABITACIONAL
Agência de Desenvolvimento
Habitacional de Piauí / ADH


Piauí
GOVERNO DO ESTADO


CONSTRUTORA
MACÊDO FORTES



Piauí
GOVERNO DO ESTADO



POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ
QCG – QUARTEL DO COMANDO GERAL
Av. Higino Cunha, nº 1750

[c/policiamilitarpiauiPMPi](https://www.youtube.com/c/policiamilitarpiauiPMPi)



pm.pi.gov.br



pmpi_oficial



[@policiamilitarpiaui](https://www.instagram.com/policiamilitarpiaui)

